

## **2º Boletim Epidemiológico IVISA-Rio**

### **Área Temática: Leishmaniose Visceral Canina**

### **Análise Básica dos casos de Leishmaniose Visceral Canina notificados ao IVISA-Rio entre março de 2021 e abril de 2022**

Foto: Banco de imagens



O 2º Boletim Epidemiológico de Leishmaniose Visceral Canina (LVC) do Instituto Municipal de Vigilância Sanitária, Vigilância de Zoonoses e Inspeção Agropecuária do Rio de Janeiro (IVISA-Rio) tem como objetivo apresentar características gerais dos casos de LVC no município do Rio de Janeiro, entre março de 2021 e abril de 2022, além de dar continuidade ao que foi apresentado no 1º Boletim epidemiológico de LVC.

Os dados utilizados foram provenientes de informações contidas em coleta de instrumento próprio, o Formulário de Notificação de LVC, implementado em março de 2021, com notificações de unidades particulares, e em abril de 2021, para as unidades do IVISA-Rio. Desde então, a ferramenta segue disponibilizada na página do IVISA-Rio, podendo ser acessada por qualquer cidadão que desejar notificar caso suspeito de LVC.

O formulário de notificação de LVC da Coordenação de Vigilância de Zoonoses (CVZ) atualmente é o instrumento disponível para notificações, tanto de clínicas particulares, quanto das unidades de atendimento e investigações de zoonoses do IVISA-Rio, que são o Centro de Medicina Veterinária Jorge Vaistman (CJV) e o Centro de Controle de Zoonoses Paulo Darcoso Filho (CCZ). Assim, a partir das informações contidas neste instrumento, é possível iniciar investigações epidemiológicas e uniformizar as análises que embasarão as ações necessárias para o controle da LVC no território do município do Rio de Janeiro.

É importante lembrar que a notificação compulsória de epizootias no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan) também é realizada pelo IVISA-Rio.

De acordo com o fluxo de notificações, a entrada de casos suspeitos pelo CJV ocorre no atendimento clínico realizado nesta unidade. A notificação é feita pelo Laboratório Municipal de Saúde Pública (LASP), que recebe a amostra biológica do atendimento junto com os dados necessários para notificar o caso. Após esta etapa, é realizado o teste rápido (DPP). Se o resultado for negativo, o caso será descartado. Se for positivo, é realizado o teste confirmatório ELISA. Nos casos confirmados, com resultado do teste ELISA positivo, são repassadas as informações à equipe do CCZ, que dará prosseguimento à investigação epidemiológica.

A equipe do CCZ é responsável pelas informações dos casos oriundos das ações de campo e dos que são informados a partir da Central de Atendimento 1746. Os casos notificados pelas clínicas particulares também são encaminhados à equipe para investigação epidemiológica.

No formulário, consta a pergunta se é de conhecimento das pessoas que têm contato com o animal que a LVC é uma zoonose. A maior parte (**58,0%**) respondeu que tem conhecimento, porém, ainda existe uma parcela (**40,0%**) que desconhece tal informação (**Quadro 1**). Ações de educação em saúde devem ser realizadas rotineiramente, com o intuito de aumentar o nível de acesso à informação não só sobre a LVC, mas também as demais zoonoses e suas principais formas de cuidado e transmissão.

O conceito de Saúde Única, que integra a saúde humana, saúde animal, o ambiente e políticas públicas, dialoga diretamente com a ampliação da agenda de educação em saúde integrada com demais setores da sociedade.

**QUADRO 1:** Conhecimento dos envolvidos com o animal notificado para LVC de que se trata de uma zoonose, entre março de 2021 e abril de 2022.

É DE CONHECIMENTO DO(S) ENVOLVIDO(S) COM O ANIMAL QUE A DOENÇA É UMA ZOONOSE?	FREQUÊNCIA	%
NÃO	1.421	40,8%
SIM	2.018	58,0%
EM BRANCO	41	1,2%
<b>TOTAL</b>	<b>3480</b>	<b>100%</b>

**Fonte:** : Formulário de Notificação de Leishmaniose Visceral do CVZ / IVISA-Rio. Dados sujeitos a revisão.

No período analisado (de março de 2021 até abril de 2022), foram informados pelo Formulário de Notificação de LVC um total de **3480** casos suspeitos de LVC. A maior porcentagem das notificações é refe-

rente às unidades do IVISA-Rio (**tabela 1**), pois a notificação é feita a partir da suspeita. Já as unidades particulares notificam, na maioria das vezes, a partir do conhecimento do resultado positivo. É importante para melhor conhecimento do panorama da LVC, assim como a adoção de medidas de controle adequadas, que as clínicas veterinárias notifiquem todos os casos suspeitos e/ou confirmados de LVC.

**TABELA 1:** Número de notificações de LVC de acordo com a unidade de notificação, entre março de 2021 e abril de 2022.

UNIDADES	N	%
CJV	1794	51,6%
CCZ	1476	42,4%
PARTICULARES	210	6,0%
<b>TOTAL</b>	<b>3480</b>	<b>100,0%</b>

**Fonte:** Formulário de Notificação de Leishmaniose Visceral da CVZ / IVISA-Rio. Dados sujeitos a revisão.

Foram considerados **confirmados** os casos em que há informação de resultado laboratorial positivo (DPP e ELISA) em amostras processadas pelo LASP; os casos particulares em que, após investigação epidemiológica, pode-se confirmar os dados laboratoriais contidos no formulário, como resultados de exames PCR e parasitológico positivo, e também casos com sintomas clínicos residentes de área de transmissão e/ou próximo de casos confirmado laboratorialmente. Foram **descartados** os casos em que o resultado laboratorial do DPP foi negativo e/ou casos com resultado ELISA negativo; e considerados **em investigação** os casos que ainda não foram possíveis confirmar ou descartar.

Desta forma, dos casos notificados, após investigação, foram confirmados **8,6%** (n=298); descartados **89,2%** (n=3103) e **2,3%** (n=79) em investigação (**tabela 2**).

**TABELA 2:** Classificação dos casos notificados de LVC entre março de 2021 e abril de 2022.

CLASSIFICAÇÃO	FREQUÊNCIA	%
CONFIRMADO	298	8,6%
DESCARTADO	3103	89,2%
EM INVESTIGAÇÃO	79	2,3%
<b>TOTAL</b>	<b>3480</b>	<b>100,0%</b>

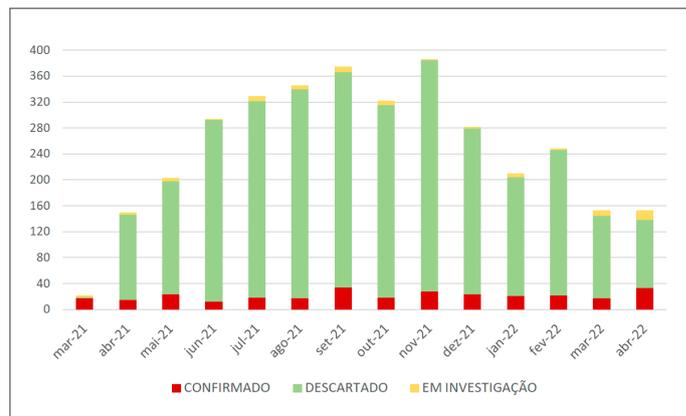
**Fonte:** Formulário de Notificação de Leishmaniose Visceral do CVZ / IVISA-Rio. Dados sujeitos a revisão.

Em busca de reduzir o número de investigações pendentes e melhorar a interlocução com os responsáveis dos animais, algumas mudanças foram realizadas, como o direcionamento de um celular específico para investigações dos casos suspeitos de LVC, com acesso a envio de mensagens instantâneas, e a realização de um plantão aos sábados para visita às residências onde, durante a semana, o morador se encontrava ausente. Tais mudanças foram implementadas em outubro de 2021 e, desde então, foi possível perceber um melhor retorno das investigações epidemiológicas.

O **gráfico 1** representa a distribuição dos casos por mês, onde percebe-se que a maior parte dos casos notificados foram descartados. Isso se deve à suspeição da doença no momento do atendimento clínico nas unidades do IVISA-Rio. Os sintomas podem ser inespecíficos, como febre, emagrecimento, perda de apetite, apatia, alterações dermatológicas ou até mesmo sem sintomas. Por isso, de acordo com o local de residência ou a suspeita clínica, é solicitado o exame.

Em relação aos casos confirmados, vale chamar a atenção de que os mesmos foram distribuídos de acordo com o mês de notificação. A intensificação dos inquéritos caninos, bem como demais ações relacionadas à vigilância desta zoonose, aumentam a oportunidade na identificação dos casos.

**GRÁFICO 1:** Classificação dos casos notificados de LVC entre março de 2021 e abril de 2022, de acordo com o mês de notificação.



**Fonte:** Formulário de Notificação de Leishmaniose Visceral do CVZ / IVISA-Rio. Dados sujeitos a revisão.

## Análise dos casos confirmados residentes no município do Rio de Janeiro:

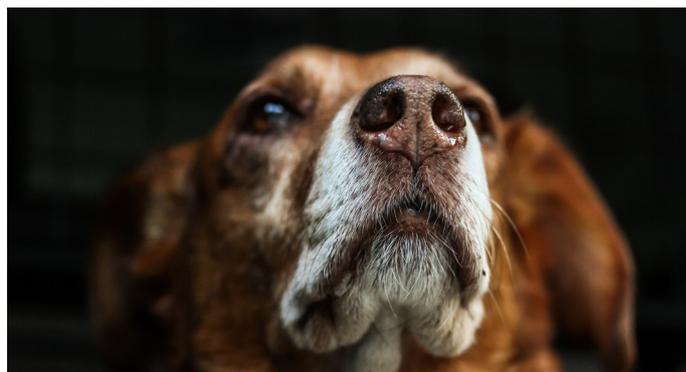


Foto: Banco de imagens

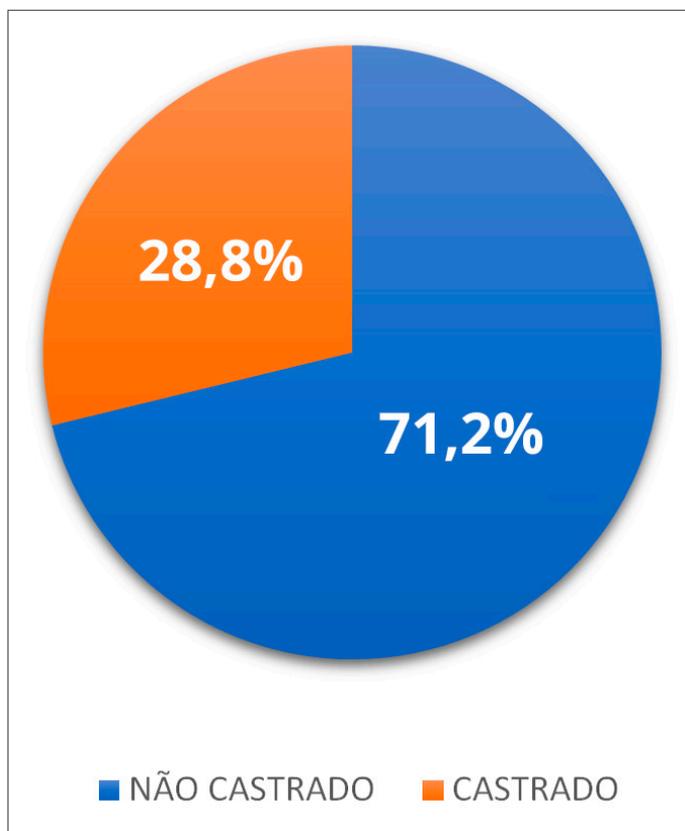
Dos casos confirmados de LVC, em relação ao desfecho (**gráfico 2**), com a possibilidade de tratamento, a porcentagem dos responsáveis de animais que decidem pela eutanásia tem sido bem inferior (**22,1%**) à dos que têm optado pelo tratamento (**42,6%**). Nesse caso, o responsável preenche um termo de responsabilidade, além dos dados do médico veterinário que acompanha o animal e, a cada seis meses, a equipe vai ao local da residência verificar o estado do animal e o uso de coleira repelente.

É importantíssima a conscientização do responsável pelo animal sobre os cuidados necessários quando não se realiza a eutanásia. O animal não pode ser doado e deve manter o uso de coleira repelente, além de viver em ambiente telado.



Quanto à análise sobre o status reprodutivo, **71,1%** dos cães com casos confirmados de LVC entre março de 2021 e abril de 2022, no município do Rio, não são castrados (**gráfico 5**). Esse dado é de extrema relevância para o planejamento das ações de saúde pública, sendo a castração uma medida de controle da LVC, visto que há transmissão por via placentária da doença. É imprescindível a orientação quanto a realização da esterilização mais precoce possível, medida que tem sido priorizada nas ações de campo da equipe da LVC.

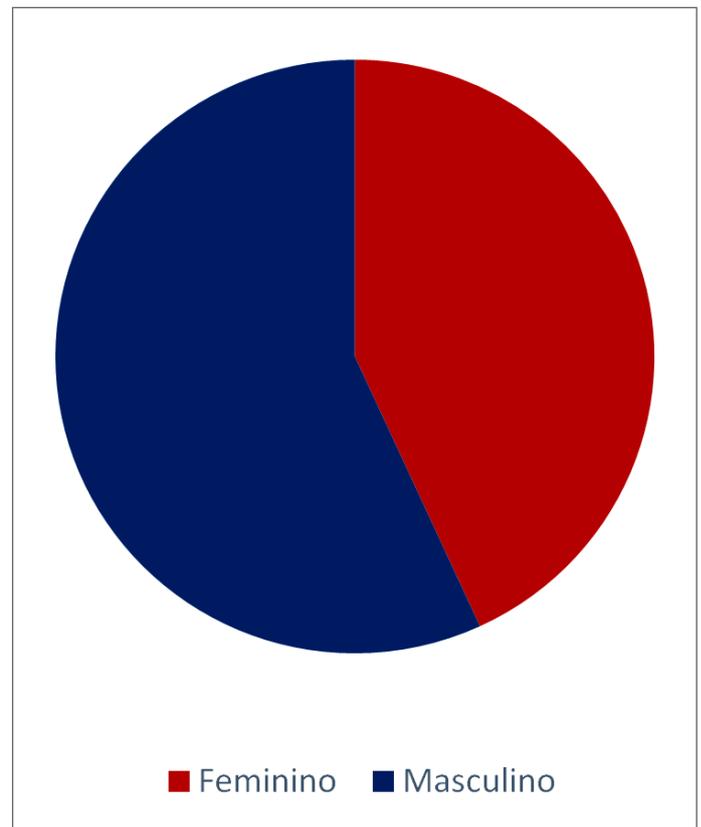
**GRÁFICO 5:** Casos confirmados de LVC de acordo com o status reprodutivo, entre março de 2021 e abril de 2022 no MRJ.



**Fonte:** Formulário de Notificação de Leishmaniose Visceral do CVZ / IVISA-Rio. Dados sujeitos a revisão.

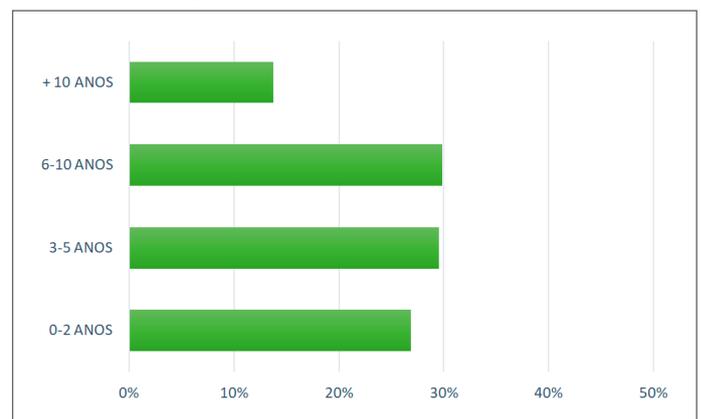
Quanto ao sexo e faixa etária (**gráfico 6 e 7**), os casos se concentram no sexo masculino (**56,9%**), as faixas etárias de 3-5 anos e 6-10 anos concentram um total de 60% dos casos confirmados e a de 0-2 anos, **27%**. A possibilidade de maior exposição dos cães machos em ambiente aberto pode ser uma das explicações para o maior número de casos em cães do sexo masculino.

**GRÁFICO 6:** Casos confirmados de LVC de acordo com o sexo, entre março de 2021 e abril de 2022 no MRJ.



**Fonte:** Formulário de Notificação de Leishmaniose Visceral do CVZ / IVISA-Rio. Dados sujeitos a revisão.

**GRÁFICO 7:** Casos confirmados de LVC, de acordo com a faixa etária, entre março e outubro de 2021 no MRJ.



**Fonte:** Formulário de Notificação de Leishmaniose Visceral do CVZ / IVISA-Rio. Dados sujeitos a revisão.

A LVC é uma zoonose de grande preocupação no município do Rio de Janeiro. A urbanização da doença segue cenário semelhante a outros municípios urbanos. A Organização Mundial da Saúde (OMS) considera a LV uma das cinco doenças tropicais ne-



gligenciadas e sua presença relaciona-se a fatores sociais e ambientais, que irão influenciar diretamente a epidemiologia da doença e ações de controle.

Os dados analisados da LVC no período avaliado alertam para a necessidade de ações ordenadas a fim de identificar demais elementos da cadeia de transmissão. A identificação de cães positivos, orientação à população quanto ao uso de coleira impregnada com Deltametrina 4% em cães e a retirada do acú-

mulo de matéria orgânica que favorece a presença do vetor da doença são medidas essenciais no controle desta zoonose.

As informações apresentadas irão subsidiar tomadas de decisões sobre as medidas de prevenção e controle da LVC no território. A educação continuada é essencial nesta agenda, assim como a maior aproximação com a sociedade civil.

## EXPEDIENTE



**INSTITUTO MUNICIPAL DE VIGILÂNCIA  
SANITÁRIA, VIGILÂNCIA DE ZOOSES  
E DE INSPEÇÃO AGROPECUÁRIA**

### Presidente

Aline Borges

### Coordenadoria Geral de Inovação, Projetos, Pesquisa e Educação Sanitária (CGIPE)

Vitória Vellozo

### Assessoria de Epidemiologia

Carla Castro

### Coordenação de Vigilância de Zoonoses

Kemle Rocha

### Assessoria de Relações Institucionais

#### Revisão de texto

Gabriel Costa

#### Diagramação

Eduardo Andrade

## SUSPEITA, DIAGNÓSTICO E NOTIFICAÇÕES

O IVISA-Rio realiza o atendimento gratuito de casos suspeitos de Leishmaniose Visceral Canina nas unidades:

- **Centro de Medicina Veterinária Jorge Vaitsman (CJV):**  
Avenida Bartolomeu de Gusmão, 1.120, Mangueira.
- **Centro de Controle de Zoonoses Paulo Dacorso Filho (CCZ):**  
Largo do Bodegão 150, Santa Cruz.

A notificação de casos suspeitos ou confirmados da doença pode ser realizada pelo portal **1746.rio** ou pelo link **[bit.ly/NotifiqueLeish](https://bit.ly/NotifiqueLeish)**

## ACOMPANHE ESSE DEBATE

Para não perder nenhuma atualização, acompanhe o site: **[rio.rj.gov.br/web/vigilanciasanitaria](https://rio.rj.gov.br/web/vigilanciasanitaria)**